Anno de 1844. Quarta Feira 27 de Março Anno XX. N. 72.

O Diario publica-se todos os dias que não forem santificados: o preço da assignatura he de tres mil rs por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis e os dos que não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas á esta Typ, rua das Cruzes n. 4, ou á praça da Independencia loja de livros n. 6 e 8.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação e energia: continuemos como principiámos, e seremos apontados com admiração entre as nações mais cultas.

(Proclamação da Assembléa Geral do Brazil.)

PARTIDA DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, e Parahyba segundas e sextas feiras. — Rio Grande do Norte, quintas feiras — Cabo Serinhaem Rio Formoso, Porto Calvo, Maceyó, e Alagoas: no 1. e 11 e 21 de cada mez — Garanhuns e Bonito a 10 e 24 de cada mez — Boa-vista e Flores a 13 e 28 dito — Cidade da Victoria, quintas feiras. — Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

25 Seg. ✠ Annunciação de N. S.
26 Terça s. Ludgero Rel aud. do de D da 3. v.
27 Quarta s. Martinho Aud do J. de D. da 3 v
28 Quinta s. Alexandre. Aud. do J de D da 2. v.
29 Sexta s. Bertoldo, Aud. do J de D. da 2. v.
30 Sab. s. Clinio. Rel. aud. do J. de D. da 1. v.
31 Dom. do Ramos st Albina

CAMBIOS NO DIA 26 DE MARÇO.

Cambios sobre Londres 25.
" " Paris 370 reis por franco
" " Lisboa 1 0 por 100 de premio

Moeda de cobre 5 por cento e não ha.
Idem de letras de boas firmas 1 a 1½

	compra	venda
Ouro-Moeda de 6,400 V.	17,200	17,500
" " " N.	16,900	1,7300
" " de 4,000	9,000	9,400
Prata--Patacões	1,960	1,980
" Pesos columnares	1,970	1,980
" Ditos mexicanos	1,960	1,980

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia a 4 as 6 horas e 42 min da tarde.
Minguante a 11 as 11 horas da manhãs.
Lua nova a 18 as 9 horas e 57 min. da tarde;
Crescente a 27 as 2 h. e 41 m. da manhãs.

Preamar de hoje.

Primeira as 11 horas e 42 min. da manhãs | Segunda as 12 horas e 6 minutos da tarde

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ERRATA.

No principio da parte da sessão da assembléa, publicada no *Diario* de hontem léa-se em vez do Sr. *Nabuco continuando*---O Sr. *Urbano continuando.*

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

Expediente do dia 15 corrente.

Officio. — Ao Exm. e Rv.mo Sr. bispo eleito Fr. Carlos de S. José. = Foi-me presente o officio, que V. Ex. dirigio á esta presidencia em data de 13 do corrente, pedindo ser escusado de reger a cadeira de philosophia do lycêo d'esta cidade; e em resposta tenho a significar á V. Ex., que lhe concedo a demissão, que requer, dando-lhe os devidos louvores pelos prestimosos serviços, que V. Ex. fez á mocidade Pernambucana durante a regencia da referida cadeira; e esperando, que continuará á prestar os que resultão da direcção do mesmo lycêo, em quanto as suas novas, e altas funcções o não chamarem á outra provincia.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, ordenando, que ao 2.º secretario da assembléa legislativa provincial entregue a quota, que na respectiva lei do orçamento foi consignada para expediente da secretaria e mais despezas da casa da mesma assembléa; visto ter sido elle nomeado para receber a dita quota. — Communicou-se ao 1.º secretario da assembléa legislativa provincial.

Dito. —Ao mesmo, ordenando, que em observancia do artigo 14 da lei do orçamento vigente, pelo qual votou-se a quantia de 8:000# reis para dar-se principio á fundação da bibliotheca publica d'esta provincia, contracte com qualquer artifice quatro estantes com as proporções das do gabilete-litterario, para serem interinamente postas em uma das salas do lycêo, que o respectivo director indicar, á fim de que para ellas passem quanto antes os livros do mesmo lycêo, que devem ser incorporados á dita bibliotheca; exigindo com urgencia uma relação dos mencionados livros para conferir com a lista, que pela secretaria se tem organisado para a encommenda, que se ha de fazer, e assim evitar-se duplicata; e communicando ter determinado ao engenheiro em chefe das obras publicas, que orçe a obra, que é necessario fazer-se no edificio que servio de igreja do collegio dos Jezuitas, para nelle estabelecer-se a referida bibliotheca.—Officiaes-se a respeito ao director do lycêo, e ao engenheiro em chefe das obras publicas.

Dito.—Ao juiz municipal da 1.ª vara, ordenando, que passe á tomar conta da 2.ª vara civel, de que foi encarregado o juiz municipal, e d'orphãos do termo de Olinda, por achar-se Sm.te impedido, quando tomou assento na assembléa provincial o proprietario da dita vara civel.— Communicou-se ao juiz municipal e d'orphãos do termo de Olinda.

Portarias. — Dividindo em dous o 3.º batalhão da freguezia da Escada, dos quaes o que fica com a numeração de terceiro pertencera ao districto do sul, e o que tiver a de 4.º terá por districto o rio Ipojuca da parte do norte; e nomeando para tenente-coronel commandente do novo batalhão á Henrique Marques Lins, e para Major á João Feijó de Mello. — Creou-se uma segunda legião no municipio da cidade da Victoria, composta do esquadrão de cavallaria respectivo, e dos dous novos batalhões; da qual foi nomeado chefe o tenente-coronel José Pedro Velloso da Silveira: nomeou-se tenente coronel do 3.º batalhão da mesma guarda nacional ao Major Eustaquio José Vellozo da Silveira, e para Major o cidadão Coriolano Vellozo da Silveira: o que se communicou-se ao Chefe da 1.ª legião, á respectiva camara municipal, e aos nomeados.

Dita. — Mandando passar patente para o posto de coronel chefe da 1.ª legião da guarda nacional de Goianna, vago pela refórma concedida á Antonio Alves Vianna, ao cidadão Antonio Francisco Pereira. —Participou-se ao respectivo commandante superior, e ao nomeado.

Officio. — Do cecretario da provincia ao commandante geral interino do corpo de policia, communicando ter concedido á Antonio José Pestana a demissão, que elle pedirá, do posto de 3.º commandante da 1.ª companhia do mesmo corpo.

Idem do dia 16.

Officio. — A camara municipal d'esta cidade, exigindo, em consequencia de requisição da assembléa legislativa provincial, o regulamento da respectiva contadoria, á que se refere o seu officio, em que pedia a approvação da mesma contadoria.

Dito. — Ao inspector interino da thesouraria das rendas provinciaes, approvando a arrematação das obras da ponte de Pirauira, cujo termo acompanhou, por copia, o seu officio de 9 d'este mez. — Communicou-se ao engenheiro em chefe das obras publicas, e ao respectivo inspector-fiscal.

Portaria. — Mandando passar nomeação de 3.º commandante de companhia do corpo de policia á Manoel Antonio Martins Pereira.

Dita. — Ordenando, que se passe patente de major da 1.º legião da guarda nacional do municipio de Goianna á Antonio Francisco Paes Barreto - Tambem mandou-se passar patente para o posto de major commandante do esquadrão do referido municipio, vago peta refórma concedida o Manoel Antonio Pinheiro, ao cidadão Antonio José Guimarães: creou-se uma terceira legião no referido municipio, composta do 5.º e 6.º batalhões, da qual foi nomeado chefe João da Costa Villar, e Major João Bizerra Cavalcanti; e communicou-se aos nomeados, e ao respectivo commandante superior.

EXTERIOR.

Temos á vista jornaes francezes até 6 de fevereiro proximo passado, e inglezes até 9 do mesmo mez; de uns e outros extractamos as seguintes noticias:

E' fallecido o general Bertrand! O'vós, que honrais o desinteresse, a probidade, a constancia, saudai respeitosos a memoria deste velho soldado, cujo nome symbolisará sempre a fidelidade. Mr. de Briqueville pedio, que se pozessem os despojos mortaes de Bertrand junto dos restos de Napoleão. Foi um pensamento nobre e generoso, que honra a quem o concebeo, e a quem o inspirou.

(*Reforme.*)

-- Por ordenança do rei dos Francezes, datada de 2 de fevereiro, foi o conde Mortier, embaixador de França junto á Confederação Helvetica, nomeado embaixador junto ao rei de Sardenha, em lugar do conde de Salvandy, cuja demissão foi aceeita; e o conde de Pontois, embaixador junto á Porta Ottomana, foi nomeado para o mesmo cargo junto á Confederação Helvetica.

-- Os principaes objectos, a que se referem os jornaes de Pariz, são -- o voto de Mr. Salvandy contra os ministros na votação da mensagem em resposta ao discurso da coroa; a sua consequente resignação do seu caracter diplomatico na côrte de Turin; o desgosto do rei, e o embaraço do gabinete, causados por este procedimento de Mr. Salvandy; e a mudança do ministerio, que a maioria dos jornalistas e do publico suppunhão ver proxima. Não se nega em parte alguma, que Mr. de Salvandy é um firme partidario do conde Molé, circumstancia que se tinha por sufficiente para dar vulto aos boatos, que corrião, havia algum tempo, de que não tardaria que apparecesse o conde Molé á frente de um novo gabinete. A *Reforme* diz, que durante os ultimos tres dias havião-se tornado mais frequentes as visitas do conde Molé ás Tuilherias. Na terça-feira (30 de janeiro) tinha elle sido chamado duas vezes á palacio, e na quarta passou a maior parte do dia em conferencia com o rei. O marechal Vallée tambem foi recebido nas Tuilherias. Todavia cartas particulares dizem, que os maiores amigos do governo confessavão, que a conducta de Mr. Salvandy lhe havia causado embaraço; mas que não se esperava, que produzisse as serias consequencias previstas pela opposição. Ao menos Mr. Guizot estava disposto a não ceder.

Os deputados legitimistas, o marquez de Larochejaquelin, o duque de Walmy, e Mrs. Berryer e Delarcy apresentárão no dia 29 de janeiro a sua resignação dos assentos, que occupavão na camara. A retirada destes legitimistas, ainda que encarada por differentes faces, é todavia approvada por quasi toda a imprensa, e commentada com severas reflexões, sobre o que elles appelidão de indiscreta e inconveniente introducção, na mensagem em resposta á falla do rei, de *um epitheto insupportavel para homens honrados.* A' excepção de um ou dous jornaes, os outros declarão a sua convicção, de que o gabinete não póde sustentar-se por muito tempo. Os ministerialistas affirmão, que a votação da mensagem deve-se considerar como uma prova insigne da força predominante dos ministros, porque foi obtida nas barbas da mais formidavel opposição, que se podia formar contra elles.

-- Mr. Souzet, presidente da camara dos deputados, acompanhado da grande deputação, apresentou ao rei no mesmo dia á noute a mensagem em resposta á falla do throno. A resposta do rei foi acolhida com repetidos gritos de *vive le roi*, pela deputação, e pelos muitos membros da camara, que se lhe unirão.

Fallava-se outra vez na apresentação do projecto de dotação do duque de Nemours. Dizia-se, que se faria delle mais do que uma questão ministerial; e que se a camara rejeitasse a lei, seria dissolvida. Depois do que acaba de passar-se no palacio Bourbon, diz o *Nationel*, a dissolução da camara equivaleria a um golpe de estado.

« Continua-se a fallar, diz o *Courrier français*, em modificação do ministerio. Mr. Martin (du nord) está talvez prestes a obter o posto elevado, que tão ardentemente cobiça, a presidencia da camara civil do tribunal de *cassation*, em lugar de Mr. Zangiacomi, que dará a sua demissão. A pasta da justiça e dos cultos, dizem, que será offerecida á Mr. Dufaure, por intermedio de Mr. Antoine Passy, sub-secretario de estado na repartição do interior; e no caso de recusa, será chamado Mr. Hebert para substituir Mr. Martin (du nord).

« Mr. Lacave Laplagne retirar-se-ha do ministerio da fazenda, satisfeito com haver obtido para seu irmão a presidencia da camara criminal do tribunal de *cassation*, e tornará a encarregar-se da administração dos bens do duque d'Aumale. Esta administração foi confiada á Mr. Laplagne Barris depois da nomeação de Mr. Lacave para o ministerio da fazenda. As novas e importantes funcções de presidente o obrigarião a deixar esta gestão; Mr. Laplagne Barris continuará todavia a ter assento no conselho do dominio privado do rei. Falla-se em Mr. Hippolito Passy ou em Mr. d'Argout para substinuir Mr. Lacave Laplagne no ministerio da fazenda.»

A gazeta de Londres de 6 de fevereiro annuncia, que se expedirão ordens, para que a côrte da Gran Bretanha tomasse luto, começando no dia 8, pela morte de S. A. R. o duque reinante de Saxe-Coburg-Gotha, pai de S. A. R. o principe Alberto, tio e sogro de S. M. a rainha de Inglaterra.

O duque Ernesto de Saxe-Coburg tinha nascido a 2 de janeiro de 1784; e contava por conseguinte 60 annos de idade. Havia subido ao throno ducal de Saxe-Coburg-Gotha a 9 de dezembro de 1806. Seu filho mais velho, o principe Ernesto, nascido a 20 de junho de 1818, e coronel do regimento deserviço de Saxe Real, é quem lhe succede.

O fallecido duque de Saxe-Coburg era pai do principe Alberto, esposo da rainha de Inglaterra, irmão de S. M. o rei dos Belgas, tio do rei de Portugal, da duqueza de Nemours e do duque Augusto de Saxe-Coburg, genro do rei dos Francezes.

Lê-se no *Times* de 7 de fevereiro o seguinte:

« Sabemos, que o balanço da receita e despeza publica no anno de 1843 fôra publicado por ordem da casa dos communs. Derão-nos noticia, de que elle apresenta no anno transacto uma renda de 52,582,816 £, e uma despeza de 51,139,515 £. Porém, como não temos até o presente informação do modo por que se despendeo o saldo, não podemos por conseguinte interpôr juizo algum á cerca das vantagens, que se podem provavelmente colher de um estado de cousas, que á primeira vista é animador e prospero.»

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

Continuação da sessão de 23 de março de 1844.

Forão julgados objectos de deliberação, e a imprimir os projectos seguintes.

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Ficão concedidas trez loterias de sessenta e quatro contos de reis cada uma, em favor das obras da igreja de S. Sebastião da villa do *Bonito.*

Art. 2.º Essas loterias serão reguladas pelo plano, que pelo governo fôr dado para a extração das que forão concedidas á matriz da supra-dita villa.

Art. 3.º Ficão revogadas quaesquer leis em contrario.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 23 de Março de 1844. -- *Aguiar.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

Art. 1.º Ficão estabelecidos os districtos de paz creados pelo codigo do processo criminal.

Art. 2.º A divisão judiciaria em relação á jurisdição dos juizes do civel, e em quanto estes existirem fica limitada aos municipios, que forão cabeças de comarca.

Paço da assembléa legislativa provincial 22 de março de 1844. -- *Nabuco de Araujo.*

A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta.

Art. 1.º A freguezia de S. Antonio do Recife fica dividida de leste a oeste, desde o mar pelos pateos da Ribeira, e da Penha, rua da Assumpção, beco da Carvalha, beco do Serigado, e travessa da Viração até o rio.

Art. 2.º A nova freguezia terá a invocação de S. José do Recife, e será matriz a igreja de S. José.

Art. 3.º Ficão pertencendo á nova freguezia os pateos, e becos, que a limitão.

Art. 4.º O parocho da freguezia de S. José do Recife terá os mesmos vencimentos, que competem ao parocho da freguezia de S. Antonio.

Art. 5.º O parocho da freguezia de S. Antonio terá opção a uma das duas freguezias.

Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco 22 de março de 1844.

Nabuco de Araujo.

Foi approvada a redacção do projecto n.º 12 do anno de 1842, que equipara o ordenado do professor da lingua latina do bairro de S. Fr. Pedro Gonçalves do Recife ao do professor da mesma disciplina do lycêo.

Entrou em discussão a redacção do projecto numero 5 do anno de 1843, explicando a lei provincial n. 98 de 9 de maio de 1842.

O Sr. Taques:---Pedi a palavra, Sr. presidente, para fazer uma breve observação á cerca da lei, cuja redacção é submettida ao conhecimento desta assembléa. Passou esta lei em terceira discussão; mas ella é um objecto inteiramente inutil, e eu tenho de ponderar á esta assembléa que, permittindo o nosso regimento que na discussão de redacção sejão rejeitadas aquellas leis, que contiverem absurdo, me parece que esta está no caso de ser rejeitada.

O Sr. presidente:---Agora na occasião do expediente, julgo não ser propria esta discussão, e considerando a redacção como parecer da commissão, se o nobre deputado quer a palavra fica então adiada para a sessão seguinte.

O Sr. Taques:---V. Ex. decida, se me deve dar já a palavra, ou ficar para occasião opportuna.

O Sr. presidente:--- Entendo, que agora não tem lugar esta discussão; dei a palavra ao nobre deputado, porque pensei que queria fallar sobre a redacção.

O Sr. Lopes Gama:---Ouvi á V. Ex. dizer que a redacção de uma lei era considerada como parecer da commissão.

O Sr. presidente:--Sim Senhor.

O Sr. Lopes Gama: -- Isto é novo para mim.

O Sr. presidente: --- A redacção é um parecer, que a lei seja redigida daquelle modo.

O Sr. Lopes Gama: -- Eu não entendia assim: creio que o regimento é omisso a este respeito.

O Sr. presidente: -- E' omisso, mas parece que todos os trabalhos de commissões, que se achão na mesa são pareceres.

O Sr. Lopes Gama: --- Isto é rasoavel.

O Sr. presidente: -- Creio que deve ser considerada como parecer, ao menos para que a sua discussão não interrompa a ordem do dia; mesmo não ha inconveniente algum em ficar adiado para entrar na ordem dos trabalhos.

O Sr. Lopes Gama: --- Pois bem, como o regimento é omisso fique adiada.

ORDEM DO DIA.

Continuação da discussão adiada do parecer da commissão de constituição e poderes com a emenda do Sr. Urbano.

O Sr. presidente:---Tinha ficado com a palavra o Sr. Baptista: por tanto póde fallar.

O Sr. Baptista:---Sr. presidente, eu acho-me bastante incommodado e não sei se poderei responder a todos os pontos do discurso do nobre deputado, que fallou na ultima sessão; todavia farei diligencia, empregarei alguns esforços.

Sr. presidente, eu tenho de continuar a fallar sobre a politica, que é o ponto em que o nobre deputado se faz forte, e então dir-lhe-hei que elle é quem quer desnaturalisar o nosso systema; porquanto, se o povo elege seus representantes é porque por si não póde curar das necessidades publicas, e precisa tratar de suas honestas e laboriosas occupações. Mas o nobre deputado, quer que elle se distraia de tudo para só tratar da politica, ouvindo aos que teem interesse em lisongear suas paixões. Pois tantos recursos constitucionaes não bastão? Será necessario que homens, a quem não coube o estudo, por vocação fação da politica modo de vida? E para que? Para ouvir o nobre deputado dizer aqui que se falsificou a authentica de Iguarassú sem apresentar provas, e temendo-se de que não fique espesinhado e corrido, dizer que não houve sessão em um destes dias passados para se dar tempo a organisar-se um novo livro. Com effeito, Sr. presidente, na politica do nobre deputado nada ha que não seja interessante: quer até ser fiscal da assembléa e de todos os membros: quer tomar-nos estreitas contas, porque alguns Senhores deputados andárão em publico e não vierão a camara, e sempre com o genio do mal, com a calumnia vai logo dizendo, que os deputados faltárão por fraude. Não sei como se possa accumular tantas inepcias. O nosso regimento não manda notar as faltas dos deputados; mas o nobre deputado não só nota estas faltas, mas ainda del-

las tira as consequencias, que quer, contra a honra e dignidade nossa, e mal daquelle que o combater, porque mui facilmente elle o chamará injusto aggressor, e dirá que o ataca e insulta.

O Sr. Floripes:--Elle ataca até a quem está ausente.

O Sr. Urbano:--E porque não veio?

O Sr. Baptista:--Agora, Sr. presidente, aproveito esta occasião para responder a um outro nobre deputado, que disse na ultima sessão que o autor da descompostura tinha sido pouco generoso em votar contra o requerimento de urgencia.

Eu, Sr. presidente, tenho tido já occasião de entrar em lucta com o nobre deputado, que lançou-me esta accusação, e não tenho querido; mas como me julgo offendido passo a responder a esse enthusiasmo do nobre deputado. Digo enthusiasmo, porque este Sr. deputado deixou-se levar por estas primeiras ideias, que nos impressionão, e o espirito as recebe quasi que espontaneamente, e não foi aos finaes desenvolvimentos da intelligencia; pois que, tendo eu dado o meu parecer, para que não se chamasse supplente algum, tendo a primeira vez votado contra a urgencia para se discutir o parecer da commissão, não havia agora ser contraditorio, votando pela urgencia; pois que não sei como se possa achar urgencia no fazimento de uma cousa que não queremos que se faça. Permitta ainda este Sr. deputado que lhe diga, que a generosidade se dá, quando nós, podendo dispôr de uma cousa, dispomos della de uma maneira franca e sincera. Mas eu aqui não posso dispôr á minha vontade das votações, pelo contrario tenho obrigação de ser coherente nellas. Em que não fui eu generoso? Acaso procurei tolher ao nobre deputado o direito de responder-me? Não tinha elle tantos dias para fazel-o? Já não se satisfez? E' preciso não se deixar passar desapercebidamente estas cousas, para se fazer então um juizo definitivo sobre ellas, tanto mais que eu não fui o autor das descomposturas, somente defendi a dignidade da assembléa ultrajada pelo nobre deputado como todos presenciamos.

Vou agora responder á uma accusação que me fez o nobre deputado, quando disse que eu era deputado do governo, e já me não lembrava de que á tempos passados dissera--a quem está entregue o destino da provincia? A' um simples capitão d'artilharia! ---Sr. presidente, se o nobre deputado tem-se julgado autorisado nesta casa, para dizer muitas vezes, que é calumnia, que lhe lanção, aquillo que todos sabem, e que se acha provado com seus proprios discursos proferidos na camara geral, eu devia agora dizer---foi assim mesmo Sr. deputado---. Mas não, eu não falto a verdade por condescendencias caprichosas. Nunca tive amisade, nem inimisade com presidente algum: nunca fallei bem ou mal de algum, e nem sou tão indiscreto como julga o nobre deputado.

O nobre deputado porém é, que emprega toda a sua vida em fallar pro, ou contra os presidentes da provincia. O nobre deputado foi, que veio dizer nesta casa, que tem muita lealdade, e que por causa de partidos não se deve sacrificar a honra, entretanto que, não seguindo os pensamentos politicos do gabinete de julho, aqui ligou-se com o presidente nomeado por aquelle gabinete só porque favorecia a sua eleição: o nobre deputado foi, que segregou-se da politica, que hoje guerrêa e passou a ficar mal com todos os seus amigos por não dimittirem o actual presidente.

O nobre deputado é, que com as suas lamentações de Jeremias (*risadas*) custou bastante a separar-se desse gabinete. Eu estou fallando em Pernambuco, onde o *Diario velho* é lido por todos, e onde se publicárão muitas fallas do nobre deputado, quando então estava em conciliações com o ministerio, que hoje hostilisa por causa da conservação do Exm barão da Boa-vista: então dizia o nobre deputado = eu, que vos fui tão fiel, que tenho feito serviços tão relevantes, e que tenho sido soldado veterano sempre prompto ás vossas ordens, tão mal pago! Recebo agora esta injuria, esta offensa, não sou attendido, não é demitido o barão da Boa-vista! = Portanto o nobre deputado é que está acostumado a redigir folhas, a intrigar, a brigar, a atacar a honra, e reputações alheias, e a fazer diversas figuras no mundo por causa de presidentes de provincia, por causa da sua eleição.

Occorre-me agora ter lido um discurso muito extenço do nobre deputado em que, depois de muitas declamações, vinha sempre com a mesma consequencia = eu não tenho confiança neste governo = e nem o nobre deputado naquelle seu discurso soube concluir outra cousa. Portanto consinta, que sem se faltar a verdade, se lhe diga = o nobre deputado só o que quer é ser deputado.

O Sr. Urbano: -- Isto é a repetição das mesmas cousas.

O Sr. Baptista: -- O nobre deputado com este seu aparte se prevenio, isto ia eu dizer-lhe com toda a justiça; porque o que eu observei no seu discurso, quando me combatia, foi esquivar-se de todos os meus argumentos, e dizer aquillo que muitas vezes tem dito na camara geral, e que eu dispensava de bom grado. Por ventura cumprio o nobre deputado a sua promessa de responder-me, quando então eu lhe dizia, que era um egoista manhoso, que ralhava; porque queria sómente cabalar, e não queria, que ninguem mais o fizesse? No entanto isto é assás desfavoravel ao seu partido; porque em verdade o que se vê no lado do Sr. deputado é praticar-se, e de um modo peior aquillo mesmo, que elle imputa ao governo. E' assim, que em quanto a opposição censura o governo provincial por empregar Brasileiros de outras provincias; ella os tem em seu seio, e os trata com toda a cortesia, e respeito: em quanto censura ao governo provincial pela estima, e adhesão aos adoptivos, algum adoptivo, que quebra, lá vai para o partido do nobre deputado, e tem entrada franca (*risadas*); mas o nobre deputado, o que fez? Inculcando-se como um soldado veterano não respondeo a este meu argumento, e recorreo á politica geral: foi ao senado, foi á camara dos deputados, foi á interpretação do acto addicional, e á todos aquelles objectos, sobre que parece ter sermões decorados. Senhores, eu conheci um padre, e aliás de todo o respeito, que tinha sermões feitos para certos actos (*risadas*); mas mesmo assim elle desempenhava o lugar de pregador, porque como tinha talento conhecia as analogias, e paridades; mas o nobre deputado nem isto faz: vem para aqui, pede que se chame um supplente, dahi passa á accusar de falsa a acta do collegio de Iguarassú, falla do seu partido, depois passa á politica geral, e vem repetir aquillo mesmo, que tem dito multissimas vezes na assembléa geral. O nobre deputado disse, que era um soldado veterano, e que eu apenas era um recruta; disse muito bem: sem dúvida nessa politica, a que elle pertence, eu nem sou recruta, sou incapaz de servir; mas se o nobre deputado vier para ideias, vier para pensamentos, talvez que este recruta possa mostrar, que o nobre deputado merece a sua baixa por incapaz (*risadas*). Sim, o nobre deputado é um soldado veterano, mais um veterano de usanças, e que de soldado quer logo passar a general.

Disse o nobre deputado = vós dizeis aqui em publico, que não pertenceis a partidos; porque não precisais de eleições = o que quer o nobre deputado dizer com isto? Quererá dizer, que o governo é que promove a minha eleição? Então o nobre deputado não está de accordo, com o que dizem as folhas do seu partido? Não dizem ellas, que o presidente da provincia deve ser demittido; porque não tem mais fôrça moral para governar a provincia, e já tem perdido a opinião pública? Pois este presidente sem prestigio póde fazer deputados?

Mas, disse o nobre deputado = é porque elle ainda é presidente da provincia; tanto que certos homens ha, que sahem deputados, em quanto são presidentes, e depois que deixão a presidencia jámais são eleitos. = O nobre deputado tem consciencia, que falla de um homem de quem já precisou para poder ter assento na camara dos deputados geraes.

O Sr. Urbano: -- Nunca precisei (*apoiados, e não apaiados*).

O Sr. Baptista:--. . . Desse homem, que tem sido sempre deputado pela sua provincia apezar de não ser presidente, e que para os Pernambucanos honral-o com seus suffragios, e patentearem constantemente os seus sinceros testemunhos de sympathias, e reconhecimento não precisa estar na presidencia; além de seu nobre caracter são bem conhecidos os seus serviços prestados a provincia, e a integridade do imperio (*numerosos apoiados*).

O Sr. Urbano: -- Que elle fôsse deputado não sendo presidente não neguei eu; o que digo é, que o triumpho de uma chapa depende da fôrça do governo.

O Sr. Baptista: —Tratando agora de responder a algumas desculpas, que o nobre deputado aqui apresentou a respeito de ter votado pelas leis da reforma, e estar hoje arrependido, direi poucas palavras. Disse o nobre deputado = é verdade, que votei por essa lei; mas eu hoje é, que carrego com todo o peso sobre meus hombros; hei de sempre soffrer essa responsabelidade; entretanto, que aquelles, que estão servindo-se hoje dessa lei, que forção os eleitores a votar em quem lhes parece, que fazem deputados, que estão tyrannisando o paiz calcando a constituição, e as leis, não tem responsabilidade alguma.

Com effeito, Senhor presidente, bom foi o nobre deputado não se ter dado a vida de advogado.

Pois o nobre deputado, que é um soldado veterano, e que está acostumado, segundo disse, á bater-se com grandes generaes, e se presume tão constitucional, ignora por ventura que o systema constitucional está todo fundado nas prevenções? Se o nobre deputado estava de accordo com essas medidas, se acaso votou por ellas pela confiança, que tinha nos homens, que se achavão então no poder, não devia saber, que esses homens não erão permanentes, e que essas medidas devião passar á outras mãos?

E se o nobre deputado estava convencido de que ellas erão boas para que não as sustenta em vez de desacreditál-as?

Eu em nada concorri para estas reformas, não tenho necessidade de fallar nellas; mas como entendo que o pensamento não é crime, digo que bem longe de achal-as contrarias a constituição, acho que forão bem conformes para salvar a constituição do abysmo em que se achava; mas qual é a desculpa que devemos aceitar do nobre deputado?

A confiança que tinha em certos homens: elle diz bem, a confiança; tanto que disse, que essa lei foi um meio poderoso para o governo triumphar, como está triumphando nas eleições; assim parece que o soldado veterano sente-se hoje contristado por julgar, que se verificou á seu respeito o adagio = o bocado não é para quem o faz, mas para quem o come. = (*apoiados. e risadas geraes.*) Eis todo o seu pezar hoje.

Mas disse o nobre deputado = depois que apparecêrão as deportaçoes de senadores, depois que apparecerão certas medidas mui fortes, e rigorosas, então eu retirei-me do partido a que pertencia.

O Sr. Urbano: -- Eu disse, que pertencia ao partido?

O Baptista: -- Sim senhor; disse que votou por essa lei pela confiança que tinha nos homens que estavão no poder.

O Sr. Urbano: -- Está enganado, não disse isso.

O Sr. Baptista: -- Pois então explique-se.

O Sr. Urbano. -- Se o Sr. presidente der licença...

O Sr. presidente: -- Póde explicar-se.

O *Sr. Urbano*: — Eu disse que tinha votado pela lei das reformas, porque entendí, apezar dos defeitos que ella continha, que bem applicada poderia produzir vantagens, que nunca me persuadi, que o governo em vez de empregar essa lei somente na manutenção da ordem e tranquillidade publica a empregasse para outros fins, os quaes se fossem conhecidos de maneira alguma lhe daria o meu voto, e que hoje estou convencido de que essa lei com o governo que existe não póde produzir senão males.

O Sr. Baptista: -- Permitta fazer-lhe uma pergunta; se o nobre deputado julgava que essa lei podia, e ainda póde fazer a felicidade do paiz, por que está ligado aos homens que a guerreárão? Ainda mais, se o Sr. deputado conhecêo defeitos nestas leis, como acostumado a bater-se com grandes generaes, não os corrigio? Finalmente, se o nobre deputado não prescinde da politica, qual é o pensamento politico, que hoje representa na provincia? O pensamento politico, que julga aquellas reformas contrarias a constituição, o nobre deputado não o representa, porque votou por ellas, e estou que não havia querer postergar a lei primeira do estado: o pensamento politico de ser ellas conformes á constituição tambem não representa, porque o Sr. deputado hostilisa aquelles que tem este pensamento, e os hostilisa por este motivo. Logo, não representa pensamento algum. Perdoe o nobre deputado fazer estas perguntas, porque sou recruta e desejo aprender. (*risadas*). Então não sou eu só que nenhum valor tenho por falta de politica, o nobre deputado tambem não tem politica, e por conseguinte nada val.

O Sr. Urbano: —Os partidos avalião o complexo das suas opiniões.

O Sr. Baptista: -- Isto é que diz o nobre deputado.

O *Sr. Urbano*: — Todos servem em politica.

O Sr. Baptista: -- Com effeito, a politica do nobre deputado é excellente, tem dado muito bons resultados; entretanto qual tem sido a minha politica? Eu a posso dizer sem receio algum; fui deputado aqui, votei contra a lei de 14 de abril, porque julgava, que estava fóra das attribuições da assembléa provincial.

O Sr. Urbano: -- Mas não deo essa rasão.

O Sr. Baptista: -- Pois eu não disse sempre, que votava contra essa lei, porque entendia, que ella não cabia nas attribuições da assembléa provincial? Este recruta, que votou então contra essa lei, hoje está aqui com a sua consciencia tranquilla, vendo a sua opinião triumphante, e nunca offendeo aquelles, que então não pensárão como elles, antes os acatou sempre, e ha de acatal-os.

O Sr. Peixoto: — Foi preciso a interpretação.

O Sr. Baptista: -- O nobre deputado tem com effeito muita antipathia á intrepetação.

O *Sr. Peixoto*: -- Muita por ser contra a constituição.

O Sr. Baptista: -- Antes da interpretação eu e muitos advogados entendemos sempre o acto addicional, como o poder competente entendeo.

De mais, o nobre deputado, que me deo o aparte aqui declarou, que não gostava da interpretação porque redusio as assembléas provinciaes á posturas de camaras. Eu vejo o contrario, vejo que ficárão attribuições de summa importancia para as provincias, bem como a de promover a instrucção publica, fazer estradas, cathequisar indios, &c., e eu como não quero desculpar-me com a interpretação sou ingenuo em confessar, que se nada faça é porque não temos dinheiro; appareça isto que teremos muitas cousas a fazer, e de grande interesse. Ora a interpretação não bolio com a receita provincial, isto é que é verdade; apenas tirou ás provincias o poder de legislar sobre processos e outras cousas iguaes, e ninguem dirá, que só a provincia havia prosperar muito, podendo legislar sobre processo.

Disse o nobre deputado, que se eu o considerava submisso ao governo era porque ouvia informações dos seus inimigos. Perdoe-me o nobre deputado qualquer juizo, que eu faça a seu respeito é a vista das gazetas em que se publicárão seus discursos, como o *Jornal do Commercio*, e o *Diario* velho.

O Sr. Urbano: -- Apresente um.

O Sr. Baptista: -- Depois dessas deportações de senadores o Sr. deputado procurou estar conforme com o governo com tanto que desse a demissão do Sr. barão da *Boa-vista*.

O Sr. Urbano: -- Ora, o senhor nem sabe o que diz: depois da nomeação do Sr. barão da *Boa-vista* as camaras não estiverão mais reunidas se não o anno passado.

O Sr. Baptista: — Eu me refiro mesmo ao anno passado, em que o nobre deputado, depois de declarar na camara geral a sua lealdade ao governo e deprimir ao Exm. barão, e depois de seu partido aqui na provincia elogiar e sustentar o governo geral, e fazer ao mesmo tempo opposição ao governo provincial, ultimamente o nobre deputado rompeo com o ministerio, declarando que o fazia por não se ter dado a demissão do Exm. presidente, e apoz deste procedimento o seu partido aqui rompeo tambem com o governo geral. E então não sei o que digo? Li até um discurso do Sr. Aguiar em que em um aparte, que o nobre deputado lhe deo, disse que muitas vezes se podia votar contra a consciencia.

O Sr. Urbano: -- Não me lembro disso.

O Sr. Baptista: — Esse discurso corre impresso.

O Sr. Urbano: — Não me recordo; seria bom trazer estas couzas para aqui, a fim de me mostrar.

O Sr. Baptista: -- E' bom ir negando estas cousas. Então queria que eu troucesse todos estes *Diarios*.

O Sr. Urbano: --Sim; se os não trouce traga-os na outra sessão.

O Sr. Baptista: -- Julguei que não era necessario porque pensei, que só o nobre deputado póde negar tudo, e assegurar tudo. E' assim, que, sabendo, que o Sr. Nogueira Paz á muito que está despronunciado pelo Dr. juiz municipal no recurso que para isto interpoz do delegado, veio atirar-nos nesta discussão, affirmando estar o dito Sr. Nogueira Paz pronunciado, e molestando a todos, que, sustentando a verdade, o contraditão.

O Sr. Urbano: — Isto sabe o senhor, eu não sei.

O Sr. Baptista: -- Pois eu que não tenho relações nem sou procurador do Sr. Nogueira Paz: tenho esta certeza, sei deste facto, e o Sr. deputado não?

O Sr. Urbano: -- Eu tambem não sou procurador desse senhor, e se fosse tinha nisso muita honra.

O Sr. Baptista: -- Então o nobre deputado só procurou esta occasião para poder desenvolver os seus talentos?

Entrando na sua politica geral, disse o nobre deputado, que a opposição de Pernambuco está justificada pela queda do gabinete, e pela obsolvição do *Indigena*. Apenas appareceo aqui a noticia de que tinha sido demettido esse gabinete, o partido do nobre deputado se mostrou muito satisfeito; mas já hoje está descontente com o actual gabinete; diz que é a continuação da politica de 19 de setembro, e ao passo, que disem isto, disem que a opposição de Pernambuco está justificada com o novo ministerio.

Senhor presidente, eu até não me demoro nestas cousas, porque julgo desnecessario fallar nellas. Todos não sabem como é que o *Indigena* foi absolvido? Não sabem dos meios, que o partido do nobre deputado empregou para que houvesse essa absolvição? Não sabemos todos dessa tendencia do coração humano, que se inclina mais para a absolvição do que para a condemnação? (*apoiados*) Então quando vai algum criminoso responder no jury pelo crime de assassinio, ou de roubo, e é absolvido, é tambem isto um triumpho para a opposição? Deste modo a opposição entende, que a obsolvição de todos os crimes é um triumpho seu.

Disse o nobre deputado — a opposição não olha para pessoas só segue principios.-- Oh! pois o nobre deputado vem dizer isto aqui? Um partido que ataca aquelles mesmos, que nem ao menos delle se lembra, como por exemplo o Sr. Oliveira, é um partido que não olha para pessoas? O Sr. Oliveira, homem respeitado sempre por todos, que nem ao menos se lembra do partido do nobre deputado, está com outros muitos constantemente sendo deprimido pelas folhas do nobre deputado? Sim o nobre deputado diz bem, que a opposição não olha para pessoas, e isto se explica com o que vemos sempre, a saber, que qualquer que queira ir para as fileiras do nobre deputado é aceeito, sem que se olhe para a sua pessoa: o mesmo Demo que para lá fosse era canonisado. Sr. presidente ainda a bem pouco com a maior torpeza e tyrannia foi pelo *Diario-novo* ferida uma estrangeira capaz e civilisada, e ferida em ponto delicado, só porque a opposição não gosta de seu irmão: uma estrangeira, que nada tem com partidos politicos, que só veio buscar os sagrados deveres de hospitalidade, foi atassalhada por homens que mais parecem barbaros, que civilisados.

O *Sr. Urbano*: -- Qual é a estrangeira?

O Sr. Baptista. — O *Diario-novo* sabe... porque a opposição entendeo, que o irmão dessa estrangeira merece predilecção do Sr. barão da Boa-vista. Que importa, que os labios do nobre deputado aqui pronunciem, que não olhão para as pessoas; se os factos o desmentem?

O *Sr. Urbano*: — Não sei desse facto.

O *Sr. Baptista*: — Veja o *Diario-novo*, onde vem tudo isto. O nobre deputado talvez ignore tambem, que o seu grupo publicou agora um novo compendio de moral. Sabem os Srs., que compendio é este? E' uma tal folha denominada *João Pobre* (*risadas geraes*). Bom modo de se moralisar o povo instruil-o na pratica dos seus deveres, e de se servir o paiz!

O *Sr. Urbano*: -- Querem imitar o *Artilheiro*.

O *Sr. Baptista*: — Eu não estou fallando aqui no *Artilheiro*, e nem nunca o *Artilheiro* se pode comparar com esta folha.

O *Sr. Urbano*: -- Pois porque não falla nessa boa folha?

O Sr. Baptista: -- Eu já disse, que nunca insultei a pessoa alguma, pelo contrario tenho sabido muitas vezes calar-me, quando sou offendido, porque entendo, que a posição do individuo, o lugar, que occupa, e mesmo a educação que recebeo, exige muitas vezes sacrificios, e sacrificios muito pesados (*muitos apoiados*).

O Sr. Urbano: -- Então o periodico *João Pobre*, e outros estão em discussão?

O Sr. Baptista: -- Estou respondendo aos apartes do nobre deputado: estou respondendo ao seu argumento, quando, parecendo querer divertir se com nosco em um lugar que só exige respeitos, disse, que o partido, não direi jámais partido da provincia, só tem principios, e não olha ás pessoas.

O Sr. Urbano: -- Opposição da provincia, que eu não tenho opposição.

O Sr. Baptista: -- A opposição, que o nobre deputado faz ao governo da provincia, nasce do despeito, nasce toda de um homem, que quizse empregar, e o governo não o empregou.

O Sr. Urbano: -- Não tenho noticia disso.

O Sr. Baptista: -- O Sr. deputado sabe muito bem.

O Sr. Urbano: — Não sei, explique-se

O Sr. Baptista: -- Sabe muito bem, é soldado veterano (*risadas*).

Disse ainda o nobre deputado, entrando nos seus principios geraes, que o governo quer acabar com a liberdade de imprensa. Senhores, pois o nobre deputado é capaz de dizer, que se tem procurado acabar com a liberdade de imprensa? Póde em consciencia dizer, que o governo da provincia procura suffocar a opposição? A provincia inteira é testemunha do desprezo com que o governo trata a esta opposição, o mesmo nobre deputado tem consciencia disto, a provincia inteira é testemunha dos excessos dessa liberdade de imprensa. Pois quando uma imprensa ataca aos poderes supremos do estado, quando não respeita objecto algum, por mais esacrado que seja, se diz que não ha liberdade de imprensa! Eu não sei, Sr. presidente, estes homens até onde querem chegar com essa palavra — liberdade —

Disse ainda o nobre deputado, que o governo provincial quer supplantar o partido da opposição. Quaes são as violencias deste governo? Se governo ha que tenha comprehendido o systema constitucional para observal-o praticamente, nesta parte cabe a primasia ao governo provincial.

O Sr. Urbano:--Ainda, ha pouco, se commetteo um despotismo.

O Sr. Baptista:---O despotismo, de que falla o nobre deputado, é de alguns officiaes, que tratando de uma conspiração já, ha tempo, o governo os mandou presos para a côrte.

O Sr. Urbano:---Não é exacto.

O Sr. Baptista:---Segundo as opiniões do partido do nobre deputado e de seus orgãos, que declarão em pleno dia que ha necessidade de uma revolução, por certo que houve despotismo em tirar-se da provincia estes officiaes; mas se estas ideias estão nos fóros da rasão, e do interesse do paiz, esta é que é a questão.

O *Sr. Urbano*:---Pois agora, depois da absolvição do *Indigena* houve conspiração?

O *Sr. Barros Cavalcante*:---Esse cabo do corpo policial da guarda da Passagem-da-Magdalena de que o Sr. deputado falla, desamparou a guarda todo o dia.

O Sr. Urbano:---Mas não podia ser recrutado para marinha.

O Sr. *Baptista*:---Eu pensava que o nobre deputado se referia a um facto, já ha muito acontecido de alguns officiaes; agora porém percebo que falla de um cabo do corpo de policia. Pois bem; já a assembléa ouvio a informação que delle nos deo o seu respectivo commandante. Se este individuo, que assim abandona suas obrigações não está no caso de ser recrutado, então ninguem mais está.

O *Sr. Urbano*:---Já tinha servido oito annos a nação.

O *Sr. Baptista*:---Eu estou vendo que o nobre deputado que tanto criticou dizer eu que respeitava a humanidade está agora nos meus principios *(risadas)*. Como se mostra o nobre deputado compadecido deste homem, como se penalisa de vêl-o de novo ir servir a nação depois de haver servido oito annos! Quem tal diria! Já o Sr. deputado está nos principios da humanidade! E por que? Porque agora lhe faz conta; porque agora se lhe faz necessario dizer que o governo persegue e tyrannisa. Estes é que são os meios de illudir, que a minha sinceridade repelle, e nos quaes está assás avesado o partido do nobre deputado. Sr. presidente, nestes e n'outros meios de se indispôr o povo com o goveno, o partido do nobre deputado apresenta um tropel de phenomenos que se torna difficil explical-os, pelo seu grande numero. Este partido diz, que tem a opinião publica, que tem por si a intelligencia, a constancia e firmesa, possue tudo quanto de bom se póde cubiçar; no entanto nada faz, nada póde fazer, e assenta, que só com o sacrificio de innocentes vidas póde vingar-se dos seus inimigos, e por isso até aos meios revolucionarios tem recorrido, sustentando, Sr. presidente, e sustentando na época actual que se deve empregar as revoluções, e com todo afan; e com barbaro enthusiasmo publica estes pensamentos de sangue e de horror! Detestavel politica que é em transumpto a politica do inferno, que só consiste em illudir os espiritos para fazer victimas.

O *Sr. Urbano*:---O nobre deputado não tem factos para provar, que se tem tentado fazer sedicção; apresente factos.

O *Sr. Baptista*:---Pois o nobre deputado nega, que o *Indigena*, essa folha da opposição, se tem occupado de sustentar a necessidade de uma revolução actualmente? E' capaz de negar que o seu *Diario* mesmo convidou os Pernambucanos a pegarem em armas, chamando-os--leões do brasil?

O Sr. *Urbano*:---Que é dos factos para provar as tentativas de revolução?

O *Sr. Baptista*:---Quaes são os factos que se pódem apresentar? O facto que o nobre deputado quer que se lhe apresente, é a mesma revolução, mas disto Deos nos livre.

O *Sr. Urbano* : -- Não consinto, que se calumnie a opposição, dizendo, que ella é revolucionaria; desaffio para apresentar os factos.

O Sr. Baptista : -- Tem toda a rasão o nobre deputado, pois é da sua politica negar todas as cousas, ainda contra o testemunho publico. O *D.-novo* já disse aqui, que o Sr. barão da Boa-vista é quem quer revoluções; esta opposição tem procurado fazer persuadir, que o Sr. barão da Boa-vista já quiz passar-se para a opposição, que o Sr. barão da Boa-vista quer dividir o norte! Um homem, que tem feito tantos sacrificios a prol da integridade do imperio, é que a opposição diz, que quer fazer a divisão do Brasil! Isto é irrisorio *(muitas risadas)*

O Sr. *Urbano* : -- Venhão os factos, que provem tentativa de revolução; ainda os peço.

O *Sr. Francisco Domingues* : -- Não fallou em tentativa, disse a apregoado. »

O *Sr. Rego Barros* : -- Nem são capazes de se apresentarem.

O *Sr. Urbano* : -- Quem sabe?

O Sr. *Rego Barros* : -- Pois experimentem esta fortuna.

O Sr. *Urbano* : -- E eu acharia uma desgraça para o paiz.

O *Sr Baptista* : -- Ia eu dizendo, Sr. presidente, quem com constantes esforços sustenta a dignidade do imperio: quem é generoso em perdoar fraquezas: quem respeita a constituição, ainda quando ella é a favor de seus inimigos, como o Exm. barão, quer revoluções? Quem todos os dias procura dar aos espiritos alimentos vis e corruptos, quem constante e permanentemente instiga e consita as classes ás revoluções, é que quer a paz e a harmonia? O que mais devemos esperar, Senhores, deste partido: até já trocárão os nomes das cousas *(risadas)*. Agora passo á responder a uma celebre consequencia, que o Sr. deputado tirou de minhas palavras. Dizendo eu, que respeitava esta assembléa, como a representante da intelligencia da provincia, d'ahi quiz o nobre deputado concluir, que eu não reconhecia intelligencia nas camaras passadas. Isto é que é miseravel intriga, e infundada calumnia. Eu sempre acato, e me lisongeio de acatar a toda a assembléa, como uma escolha justa dos homens mais dignos do lugar: e não me refiro á esta ou áquella assembléa. O nobre deputado foi quem ousou levantar sua voz para dizer, que esta assembléa não era legitima, porque faltava seu amigo, o Sr. Antonio Joaquim de Mello. E o quanto isto é bello! O Sr. deputado já nos tomou conta, porque não houve um dia sessão, encontrando-se aliás com alguns deputados, que faltárão. Quer tomar contas á provincia, porque não elegeo certos individuos, que elle venera. Se eu lhe disser, que elle quer ser despota, ha de responder-me, que estou o atacando e insultando *(risadas)*.

Disse mais o nobre deputado, que eu havia dito, que se a provincia nas eras passadas tivesse escolhido a probidade, e intelligencia, elle não teria sido eleito deputado; Senhores, eu não disse tal cousa; appello para toda a camara, que dignou-se ouvir-me attentamente; pelo contrario, o nobre deputado é me quiz arrastrar sempre para esta questão, e eu fugi della, dizendo, que não queria tratar deste ponto. Mas, Sr. presidente, isto foi um pretexto que o nobre deputado procurou para offender-me, para ter occasião de dizer-me, que elle não se honraria com os meus elogios, e que minha vida publica, e particular não me autorisão a fallar de sua probidade; eu não tratei da vida publica, nem particular do nobre deputado; pelo contrario, sempre entendi, que esta questão não era compativel com o homem bem educado, porque eu, que tenho ouvido tratar-se da vida privada do nobre deputado, e da sua vida publica, eu que tenho testemunhado fazer-se-lhe imputações fortes, que assás o desconceituão, e que só pódem caber em corações, em que domina um fundo de maldade, tenho sido o primeiro á não dar credito, e até já algumas vezes o defendi. Se acaso apresentei aqui alguns factos, foi, porque tinha relação com o que se tratava, porque assim como o nobre deputado com a maior insolencia tinha dito, que esta assembléa não representava a provincia, era necessario, que houvesse um deputado, que defendesse a dignidade da assembléa, mormente quando não posso á sangue frio ouvir estar-se accusando alguns deputados por terem sido eleitos com cabalas, quando a verdade é que todos cabalão, e que nisto não se devia fallar. Portanto, as minhas forças, nesta lucta para que o nobre deputado me convidou são muitos desiguaes ás suas, e até mesmo ella não assenta bem em todos os homens. Sr. presidente, forçoso era, que eu desconhecesse a lei do evangelho, que não quer que a mão esquerda saiba o que a mão direita obra, mister era que tivesse differentes principios de educação, para entrar em liça com o nobre deputado a respeito de nossos defeitos e vicios, e se isto fosse possivel declaro, que não o temia, apesar de ser homem, e ter fraquezas. Bastará dizer, que tenho a minha consciencia tranquilla: e que bem longe della accusar-me de ter feito mal a alguem, meu coração soffre de continuo muitas traições que tenho recebido daquelles a quem com muitos sacrificios tenho além d'amizade feito beneficios. Se o nobre deputado é capaz de grandes acções, não ha de extranhar isto, e se extraha estes perigos do mar da vida será talvez pelo constraste, que elle faz commigo. O nobre deputado se nutre em continuas desconfianças: em sua hedionda phisionomia, e sumidos olhos, bem se vê que nelle reina a desconfiança, e elle tem dado provas nesta casa, tirando dos menores factos e circumstancias deducões sempre desfavoraveis ás reputações alheias; entretanto que eu não duvido ter todos os homens em boa conta.

Vou agora, Sr. presidente, a fallar sobre a indicação do nobre deputado, e tenho de pronunciar o meu voto franca, e sinceramente. Hei de votar contra a indicação do nobre deputado, porque o nobre deputado que apresentou aqui o facto da falsificação da acta de Iguarassú, em vez de recorrer aos meios prévios para provar esta mesma falsificação, veio apenas aqui declamar. A prudencia, o siso não exigia que o nobre deputado fosse tão facil em fazer imputações graves, sem estar munido de provas.

O nobre deputado póde dizer muito boas cousas, póde justificar-se, dizendo -- eu não disse isso -- mas não póde livrar-se desta accusação, que lhe fação de vir lançar factos tão ignominiosos, que nada honrão a um homem sem estar munido de provas. Eu vi que o Sr. deputado para sustentar que o Sr. Nogueira Paz está pronunciado, fundando-se no conceito, que nos merece um nosso collega, o Sr. Vigario Barreto, este já declarou, que não teve agora cartas daquelle seu amigo.

O *Sr. Urbano* : -- Não, á este respeito que me referi.

O *Sr. Baptista* : -- Foi a este respeito, que o nobre deputado se referio.

O Sr. Urbano : -- Diz isto o meu discurso impresso? Leia-o.

O Sr. Baptista : -- Meus Senhores, aqui na camara o nobre deputado disse, que um Sr. deputado, á quem prestava muito acatamento, e respeito, recebêra cartas do Sr. Nogueira Paz *(apoiados)*.

O Sr. Urbano : -- Aqui está o meu discurso, que eu não corregi, eu não disse isto, leia-o.

O Sr. Baptista : -- Pois o nobre deputado não disse, que o seu discurso está todo alterado, e mesmo não pedio, que ninguem o lesse sem ser corregido? Como é, que agora este mesmo discurso serve de prova? Isto é um meio de fazer, que seja muito difficil comprehender-se ao Sr. deputado.

O Sr. Urbano : -- O Sr. já disse, que me comprehendeo desde os pés até a cabeça.

O Sr. Baptista : -- Tenho de votar contra a indicação; porque o nobre deputado tem o meio seguro, e prompto para verificar qualquer falta, que por ventura exista na authentica de Iguarassú, que é a revisão das listas, de que falla o decreto de 1842, e para mim não tem peso algum o receio do nobre deputado, de que se fação novas listas, e se commetta nova falsificação. Tenho de votar contra a indicação, porque os pretextos, ou antes as novas imputações, de que temos demorado esta discussão para o fim de arranjar-se novo livro, me convencem intimamente, que ainda quando se ache a authentica limpa, e sem borrões, lacunas, e outros vicios, o nobre deputado sahirá sempre bem desta discussão, e sempre mal os accusados; porque já existe a segunda denuncia, de que se está compondo outro livro: portanto, como é livre á qualquer deputado dar a sua opinião, pelas rasões, que tenho apresentado, voto contra a indicação.

O *Sr. Urbano* : -- Apoiado.

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMBUCO.

A ordem do dia para a sessão de hoje da assembléa legislativa provincial, é a mesma da antecedente.

Publicação a pedido.

SONETO.

Composto pelo irmão vigario de Santo Antonio de Piancó, Manoel da Conceição Roza, em louvor do dignissimo e Rvm. Frei Caetano de Grattiere, missionario Capuchinho Italiano, assistente na missão de Baixa-verde.

Que me ordena Apollo? Que me impera
Eu tanger os bordões da eburnea Lyra,
E nunca ouvido canto os ares fira?...
Eu te obdeço, o Numen, a voz me altera.

Do grande Heroe Grattiere a vasta esfera
As virtudes seu genio o Ceo lhe inspira,
Sempre está no Zenith, e nunca vira
Seu facundo valor mais reverbera.

Es feliz, Baixa-verde, eu te saudo,
Pois tens com Roma igual celebridade,
S'em Roma houve heroes, eu não me illudo.

Em teu seio tens uma Divindade,
Teu pai, teu bemfeitor, teu Deos, teu tudo,
Um mimo dos Ceos dado a humanidade.

COMMERCIO.

Alfandega.

Rendimento do dia 26. . . . . 10:652$275

Descarregão hoje 27.

Barca sarda = *Felice* = diversos generos.
Escuna =*Princeza*= diversos generos.
Brigue portuguez =*Conceição-de-Maria* diverso generos.
Galera =*Emily*= diversos generos.

Importação.

Westmoreland, brigue inglez, vindo de St.Johns, entrado no corrente mez, a consignação de Latham & Hibert; manifestou o seguinte: 2:400 barricas com bacalhão.

Movimento do Porto

Navios sahidos no dia 22.

Rio-de-janeiro; brigue brasileiro *Anna e Constancia*, capitão Mathias Ferreira, carga diversos generos.

Buenos-Ayres; patacho oriental *Cinco-de-setembro*, capitão Henrique *Bugiare*, carga assucar.

Navios sahidos no dia 24.

S. Miguel, e Lisbôa; brigue nacional *Triumpho Americano*, capitão Fructuoso José Pereira Dutra, carga varios generos: passageiros, Miguel José Manoel Dias, Manoel Joaquim da Silva, Maria Luiza, e Rita Candida, João Borges Carneiro, Miguel José Tavares Ledo, Manoel Francisco do Rego, José Antonio Gomes Junior, e 1 escravo, José de Sousa Peres, Francisco Gonçalves Ferreira, Portuguezes; Manoel José Bastos Pereira, Francisca Maria de Jezus, Candida, e Gerturdes, *Brasileiros.*

Maranhão; patacho nacional *Carolina*, capitão Francisco Bernardo de Mattos, carga varios generos: passageiros, Dr. Izaquiel Franco de Sá, Padre Manoel Vicente da Silva, *Brasileiros.*

Rio-de-janeiro; brigue-escuna nacional *Henriqueta*, capitão Domingos Antonio de Azevedo, carga assucar: passageiros, Roza Joaquina, Porgueza, e 4 escravos a entregar.

Navios entrados no dia 25.

Assú; 15 dias, patacho brasileiro *Emilia*, de 204 toneladas capitão João Antonio da Silva, equipagem 12, carga sal: passageiro, João de Oliveira Borbas, Portuguez.

Lisbôa; 37 dias, escuna portugueza *Princeza*, de 137 toneladas, capitão José Maria Fernandes, equipagem 12, carga varios generos.

Declarações.

=D'ordem do Illm. Sr. inspector do arsenal de marinha faço publico, que no dia 26 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, se contratarão n'esta secretaria os fornecimentos de carne verde, feijão, toucinho, farinha, arroz, vinagre, bacalhão, e assucar, para as embarcações d'armada, pelo tempo de 3 mezes, findos no ultimo de junho proximo. As pessoas, que se propuzerem a faser qualquer destes fornecimentos são convidadas pelo illm. Sr. inspector a apresentarem as suas propostas, e á comparecerem no dito dia e hora.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 21 de março de 1844.

Alexandre Rodrigues dos Anjos,
Secretario.

Avisos maritimos.

— **Para a Bahia segue viagem no dia 27 do corrente o patacho nacional *S. José-vencedor*, ainda recebe alguma carga, e passageiros; trata-se com Novaes & Companhia, na rua da Cruz n. 37.**

-- Para o Rio-de-janeiro sai no fim do corrente mez impreterivelmente o brigue-escuna *Aguia*, pregado e forrado de cobre, do qual é capitão Joaquim Antonio Gonçalves Santos; quem no mesmo quizer ir de passagem, para o que tem excellentes commodos, ou carregar escravos a frete: trate com os consignatarios Novaes & C., na rua da Cruz n. 37.

Leilões.

= Samuel Berey, estando proximo á retirar-se para Inglaterra, fará leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de toda a excellente mobilha da sua casa, inclusive um magnifico piano do muito acreditado autor Broadwood, e talvez o melhor que exista á venda nesta cidade; uma linda arpa quasi nova, (instrumento assaz raro nesta provincia), e algumas obras de prata fina, como sejão uma bella urna, e um galheteiro moderno, inglez, inteiramente novo &c.; um perfeito carrinho com os competentes arreios para cavallos &c. &c.: quarta-feira 27 do corrente ás 10 horas da manhãa, na mesma casa da sua residencia, rua do Hospicio n. 6.

— **Hoje 27 do corrente pelas 10 horas do dia, se fará leilão na praça da Boa-vista, n. 12, de uma excellente carroça com seu caixão e pertences para vender agua na rua, e o seu competente cavallo bem ensinado.**

Avisos diversos.

— **Offerece-se um rapaz Brasileiro, de 17 annos, para caixeiro de rua, ou de loja de fasendas, e mesmo para outro qualquer estabelecimento; quem de seu prestimo se quizer utilisar, annuncie.**

— **Precisa-se alugar uma escrava para o serviço de uma casa de pequena familia, que saiba comprar, cosinhar, e ensaboar, dando-se o sustento, e 10$ rs. mensaes; no Solidade, indo pela Trempe, lado esquerdo, casa n. 42.**

— **Ainda está por alugar o sobradinho do beco da Bomba, pelo preço de 10$ rs. mensaes; a tratar na rua da Aurora n. 18.**

= Manoel Joaquim Bernardes tem de retirar-se proximamente para Lisbôa; no caso de alguma pessoa considerar-se seu credor, ou da casa de José da Silva Dias (desde 21 de maio de 1842, em que principiou a sua administração) haja de dirigir-se quanto antes á rua das Cruzes n. 33 primeiro andar, das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, e roga igualmente aos seus deveres, e daquella casa, o irem remir seus debitos quanto antes, a fim de se lhes passar quitação.

= Diôgo Pereira Arantes, Portuguez, retira-se para fora do imperio.

= João Antonio de Macedo, retira-se para fóra do imperio.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

-- Hoje 27 do corrente andão as rodas desta loteria; o resto dos bilhetes achão-se a venda nos lugares já annunciados.

LOTERIA
DAS
Memorias Historicas

Não sendo possivel fazer andar as rodas desta loteria no dia 27 do corrente mez, como se havia annunciado, em consequencia de achar-se muito mais adiantada a venda dos bilhetes da loteria do Livramento, que por esta rasão deve ter preferencia na extração; declara o thesoureiro da loteria das memorias, que as respectivas rodas andarão infallivelmente no dia 16 de abril proximo futuro, e talvez antes, se as da loteria do Livramento realisarem o seu andamento no dia que tem annunciado.

= Manoel Antonio Pinto da Silva tem estabelecido um armazem e fabrica de chapéos, assim como tambem vende chapéos francezes, dos melhores que aqui teem vindo, e promette vender por menos, do que em outra qualquer parte; tambem recebe chapéos do Chile para lavar e enformar; vende tambem o restante dos trastes, que continha o estabelecimento, que até agora tem tido.

NA GRANDE GALERIA OPTICA.

exposta na rua do Queimado n. 9, em quatro salas do primeiro e segundo andar; está presentemente em todos os dias das 11 até as 2 horas da tarde, e desde a noitinha por tres horas consecutivas patente:

A PRIMEIRA EXPOSIÇÃO
constando das vistas seguintes:

No genero de neorama.

1.º, os subterraneos de S. Diniz, cerca de Pariz, onde se encontrarão os sepulchros dos reis de França, representados no estado em que se achárão antes da primeira revolução. -- 2.º, o monumento do principe Polaco José Poniatowski, na cidade de Leipsick. (Ao luar). -- 3.º, o sepulchro da Virgem Maria no valle de Josaphat, cerca de Jerusalem; pintado pelo Sr. Menozzi, primeiro pintor do theatro imperial de Milão.

No genero de cosmorama.

4.º, Athenas, com os restos de suas passadas grandezas, como existe actualmente. -- 5.º, a praça do Popolo em Roma, nos ultimos dias de entrudo. -- 6.º, lado de Thum na Suissa, no cantão de Berne. -- 7.º, a praça de armas de Milão, com uma evolução militar executada pelas tropas austriacas.

Esta exposição concluirá na segunda feira, 1.º de abril.-- Cada semana as vistas serão mudadas com outras novas.

— A pessoa, que precisar de um pardo para criado póde dirigir-se á rua do Rangel, venda n. 42.

— A pessoa, que annunciou no *Diario* n.69, do corrente mez, precisar de uma mulher, que saiba cozer camisas, e vestidos de senhoras e meninas, e outra qualquer costura, póde dirigir-se á rua do Rangel, n. 42.

— **Offerece-se um homem estrangeiro para refinar assucar, pelo modo da Europa, em algum engenho, por ter sido empregado em uma das melhores fabricas em Hamburgo, cujo methodo é muito vantajozo; quem d'elle precizar pode annunciar.**

— **A pessoa, que deseja saber quem é nesta praça correspondente dos snrs. Mendes Guimarães, do Ceará, como está annunciado no *Diario* de 23 do corrente, póde dirigir-se a José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, que é um dos correspondentes dos snrs. Mendes Guimarães, do Ceará.**

—Um rapaz Brasileiro, o qual escreve bem, tendo bastante pratica de escrever copias de sentenças, certidões, e todo o papel judicial, se offerece a qualquer advogado, ou escrivão para o dito fim, promettendo muita actividade, e faser por menos, que outro qualquer, assim como escreverá em sua casa; quem pretender, annuncie.

— Continúa-se a tirar folhas corridas, e passaportes para dentro, e fóra do imperio, por preço commodo, e com bastante brevidade; na rua do Rangel n. 34.

— Rosa Maria da Conceição, senhora do engenho S. Paulo da freguezia do Affogados, embarca para o Rio-de-Janeiro a sua escrava Isabel do gentio de Angola.

— Precisa-se de uma ama, que tenha muito e bom leite, e que não tenha filhos; assim como compra-se uma preta de meia idade, que saiba cosinhar; na rua da Cadeia do Recife n. 17, primeiro andar.

— F. Aug. Fietz retira-se para a Europa.

— O Snr. José Felis de Brito Macedo, dirija-se a rua Nova, n. 55, a negocio de seu interesse.

— Emilio Bidoulac retira-se para a Europa.

— Aluga-se a loja do sobrado onde esteve a fabrica de farinha de trigo, no aterro da Boa-vista; na rua do Aragão, tenda de marcineiro, n. 29.

— Aluga-se um sitio entre as duas estradas de Olinda com grande casa de sobrado, estribaria, arvoredos, fructas, e grande terreno para tudo: na portaria de S. Francisco.

— A abaixo assignada, viuva do fallecido Bazilio Rodrigues Seixas declara aos credores de seu casal, que vai proceder a inventario de seus bens, para cujo fim roga aos mesmos queirão comparecer com suas contas, e lettras na rua da Gloria n. 94, a fim de serem conferidas pela annunciante.— *Joanna Baptista Neves Seixas*

— Um Portuguez cazado se propõe a ensinar primeiras lettras, e a sua senhora igualmente se propõe a ensinar a coser, marcar, bordar, e fazer lavarinto; quem de seu prestimo se quizer utilssar, annuncie por esta folha, sendo para fóra da praça, ou dirija-se ao Atterro-da-Boa-vista, venda n. 54

— Furtárão no dia 11 do corrente da mão de um moleque no Atterro-dos-Affogados, por volta de 8 horas da noute, uma boceta com os objectos seguintes: um véo de linho com franja de retroz azulada com duas belotas nas pontas, um vestido branco de lavarinto com bico por baixo, um dito de sarja preta, um lenço de seda branco com barra amarella, e flores azues, uma par de luvas de seda preta, um par de meias de seda preta, um dito branco, um par de brincos de ouro, com dous diamantes cada um, dous annelões, sendo um esmaltado com um diamante, e o outro com as lettras C. M. B.; a quem forem offerecidos taes objectos, queira tomar e levar na Rua-direita, fabrica de chapeos n. 114, que será generosamente recompensado.

— Precisa-se de um bom restilador para um engenho perto desta cidade, e que dê fiador a sua conducta; na rua estreita do Rozario n. 31, terceiro andar.

— O Bacharel Lourenço José de Figueiredo morador no engenho S Paulo, da freguezia dos Affogados, embarca para o Rio-de-janeiro o seu escravo crioulo de nome Miguel.

= Manoel Pedro Maia, subdito Portuguez, retira-se para Portugal á tratar dos seus negocios.

— E Rothe retira-se para fóra do imperio.

— Boaventura Antonio Maciel retira-se para Portugal a tratar de sua saúde, e julga-se nada dever a pessoa alguma, no entanto, quem se julgar seu credor por titulo de lettra, ou obrigação, ou mesmo conta de livro, lhe queira apresentar no praso de 3 dias, para ser pago immediatamente, na rua do Queimado n. 22.

— José Joaquim Borges de Castro segue viagem para Portugal, e deixa Victorino de Castro Moura encarregado de todos os seus negocios.

— Precisa-se de duas pessoas para venderem pão; assim como de um bom amassador; na Rua-imperial do Atterro-dos Affogados, venda n. 35.

— Na porta do snr. doutor juiz de direito da primeira vara do civel, escrivão Rego, hão de ser arrematados em hasta publica no dia 29 do corrente mez, os dous ferros, e restos de correntes pertencentes á barca nacional *Adamastor*, salvados no porto do Assú, chegados a esta cidade no dia 17 de fevereiro p. p. no patacho nacional *Laurentina-brasileira*, cujos objectos vão ser arrematados a requerimento do consignatario da referida barca José Francisco de Azevedo Lisboa, em beneficio, e por conta e risco de quem pertencer: estes objectos se achão depositados no trapiche do arsenal de marinha desta cidade.

— Na padaria da Rua-direita n. 40, precisa-se de um amassador.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias; na Rua-nova n 55.

— Precisa-se de 500$ rs. a premio, com hypotheca em um sitio; quem quizer dar annuncie.

— Na padaria da Rua-direita n. 38, precisa-se de um trabalhador de masseira, que seja perito, não se repara dar bom ordenado.

— Precisa-se fallar aos snrs. padre Manoel Jacome Bezerra Cavalcanti, e José Machado; na rua do Queimado n. 25.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado novo na travessa do Dique n. 9; os pretendentes entendão-se com o seu proprietario Antonio Joaquim de Souza Ribeiro, na rua da Cadeia-velha n. 18.

Compras

— Comprão-se hervilhas de Angola, que sirvão para plantar; na rua do Palacio-do-bispo n. 8.

— Compra-se uma mulatinha de 16 a 18 annos, que não seja viciosa; e uma escrava, que engomme bem, não se olha a preço; na Praça-da-Boa-vista n. 19.

— Compra-se uma negra de bonita figura, que engomme, cosinhe, e cosa, paga-se bem; na rua do Queimado, loja n. 4.

— Comprão-se 4 flandres de canada e meia, 4 funiz, 4 medidas de meia garrafa, e 4 de contra-metade, que já tenhão servido, e 2 barris de 4 em pipa, que fossem de azeite doce, ou de carrapato; quem tiver annuncie

Vendas

— Vendem-se 4 moradas de casas terreas sitas na povoação de Taquaritinga, comarca do Limoeiro, uma das ditas com casa de vivenda, com bastantes commodos para familia, caiada e ladrilhada, com rotula, quintal murado, estribaria, algumas arvores de fruto: uma engenhoca de fazer rapadura, com meia legua de terra, boas varzeas, e aguas, capaz para plantar todo e qualquer legume; uma fasenda de gado distante da povoação legua e meia, com gado vaccum, e cavallar, terra propria para plantar algodão, e todo legume de caroço; os pretendentes dirijão-se a povoação de Taquaratinga, que acharão com quem tratar.

— Vende-se uma negrinha de 12 annos, recolhida, cose, e tem principios de lavarinto; 2 escravos de nação, moços, de bonitas figuras, um é bom carreiro; duas escravas moças, com algumas habilidades; na Rua-direita n. 3.

— Vendem-se Titos Livios, novos; na rua do Sol n. 23, sobrado de dous andares por cima do armasem de capim.

— Vende-se uma escrava, por preço commodo; na rua do Vigario, armazem n. 24.

— Vende-se uma preta, e uma parda, ambas moças, de bonitas figuras e com habilidades; um mulatinho de 10 a 12 annos, proprio para aprender officio; na Rua-velha n. 111.

— Vende-se uma bonita parda de 18 annos, cose, engomma, cosinha, e lava muito bem; na rua do Queimado, loja n. 5.

— Vende-se por preço commodo um escravo moço, carniceiro e campina; na Praça-da-independencia n. 3.

— Vende-se um bonito moleque de 12 a 14 annos proprio para pagem ou officio, uma negrinha de 12 annos sabendo cozer muito bem, uma linda mulatinha de 12 annos, uma bonita escrava de 20 annos sabendo cozinhar e engomar, uma dita de 18 a 20 annos de todo o serviço e quitandeira, uma elegante mulata de 20 annos engomadeira e costureira, um cavallo rudado, grande, boa figura, e com todos os andares: na rua do Fogo, ao pé do Rozario n. 8.

— Vendem-se sapatos de duraque preto e de cores forrados de pellica, com fita, ditos forrados de panno, e sem fitas, ditos de cordovão forrados de pellica com fitas e sem ellas sapatos de couro de lustro para homem, e senhora, botins de couro de lustro, e de duraque gaspeados, galão de prata fina para debrum de chapeos de pagem; na rua da Cadeia do Recife, n. 15, loja do Bourgard.

— Vende-se um moleque de nação, de 14 annos, bonita figura, proprio para todo o serviço, vende-se porque o dono se retira para fóra do imperio; na rua do Livramento, venda n. 24.

— Vendem-se 4 escravos de 20 annos, optimos para todo o trabalho; dous ditos officiaes de sapateiro; um moleque de 14 annos, bom para tudo quanto se quizer applicar; 4 escravas moças com boas habilidades; uma dita de meia idade por 240$ rs., boa lavadeira de sabão e varrella, e boa para botar sentido a um sitio, e tambem trabalhar; uma mulata de 20 annos, de bonita figura; na rua larga do Rozario, sobrado n. 48.

— Vendem-se taxas de ferro coado, e zinco em chapa muito proprio para forrar navios, e para as obras publicas; na rua da Cruz, armasem de ferragens n. 2.

— Vende-se genebra da Hollanda em frasqueiras, e umas poucas de caixas de vinho S. Julien, L. S. Emillion da marca coronel Bellard; na rua da Cruz n. 7, primeiro andar.

— Ainda está por vender um lindo carro de 4 rodas (sociavel) com arreios novos, e querendo com dous cavallos já ensinados para o mesmo: na rua da Cruz n. 7, primeiro andar; na mesma casa compra-se uma preta, que saiba lavar, cosinhar, e engommar.

— Vende-se um escravo crioulo, de 20 annos, proprio para se lhe ensinar qualquer officio, por ser muito robusto e sadio; na rua das Cruzes n. 41, primeiro andar.

— Vende-se, ou permuta-se um sitio pequeno muito perto por ser logo ao sahir da Solidade para o Manguinho, com não poucos arvoredos de fruto, chãos proprios, com grande e decente casa de sobrado toda envidraçada, contendo 14 quartos, um alegrete na frente, com dous portões de ferro e no fundo outro, grande cocheira, casa para pretos, cozinha, pôço d'agua de beber, e tanque para banho; na rua do muro da Penha, sobrado n. 36, das 6 as 8 horas da manhãs, e das 3 em diante.

— Vendem-se luvas de seda curtas e compridas para senhora, meias de seda pretas para homem, e senhora, ditas de linho cru para homem, estojos com navalhas e todos os mais pertences para barba, escrivaninhas com espelhos, navalhas, escova, pente, e todos os mais pertences, chapeos de sol de seda para homem, canetas de casquinha com lapis e penna, botões dourados muito finos de Pedro segundo, thesouras, e canivetes muito finos, caixas de massa fina, pentes de tartaruga para marrafa, sapatos de marroquim para senhora e meninas, ditos de couro de lustro para meninos e meninas, ditos de bezerro de uma sola para homem, ditos de pala a 3300 rs. cada par, um completo sortimento de perfumarias, botões de duraque, papel de peso, e de meia hollanda, um completo sortimento de fitas de seda e de retroz, bicos de linho, e outras muitas meudesas por preço mais barato do que em outra qualquer parte; na rua do Queimado, loja de meudesas n. 53, de Ferreira & Oliveira.

—Vende-se uma novilha, e um garrote muito gordos; no sitio do Remedio, de Miguel Correia de Miranda.

— Vendem-se duas vidraças grandes, proprias para portas de loja de meudesas; na Rua-nova n. 6.

— Vende-se um moleque de nação Moçambique, de 16 annos, com principios de colchueiro; na rua do Cabugá, loja de fasendas francezas e inglezas, de Pereira & Guedes.

— Vende-se um cordão e um ponteiro de ouro; na Rua-nova n. 55.

— Vende-se uma morada de casa terrea sita na rua da Conceição da Boa-vista n. 15, por preço de um conto de reis; na rua do Queimado n. 22.

— Vende-se Camilla, ou o subterraneo; Isabel, ou os desterrados da Siberia, Paulo e Virginia, novellas, e contos em 2 v., ornados com estampas; na rua estreita do Rozario, loja de cera n. 3.

— Vendem-se 6 bandas para official, com borlas de canutilho de ouro, 6 ditas de lãa para sargento, 3 pares de adragonas para official de guarda nacional, 12 cordões para barretinas de official, dous chorões para chapeo armado; vendendo-se por junto, faz-se algum abatimento dos valores da factura; na rua do Caldeireiro, atraz dos Martirios, sobradinho n. 4.

— Vende-se uma preto padeiro, vindo do Rio-formoso, de meia idade, por preço commodo; na rua larga do Rozario n. 18 ao pé do quartel de policia.

— Vende-se uma meza de jantar, que serve para 12 pessoas, por 5000 rs.: na rua estreita do Rozario, loja de marcineiro n. 32.

— Vendem-se bezerros de lustro da melhor qualidade possivel, a 36$ rs. a duzia, e a 3200 rs. a pelle; na Rua-nova n. 8, loja de Amaral & Pinheiro.

— Vendem-se bicos pretos a imitação de blonde, os melhores que ha; na Rua-nova n. 8, loja de Amaral & Pinheiro.

— Vende-se um piano muito bom, e por preço commodo, por o dono ter-se retirado para o sertão; no largo do Terço n. 20.

— Vendem-se saccas com arroz pilado, e feijão; na rua da Guia n. 31, segundo andar.

— Vende-se uma carroça quasi nova, de carregar pipas por baixo; na Rua-imperial n. 116

— Vendem-se duas pretas moças, uma da Costa, e a outra de nação, optimas para todo o arranjo de uma casa, e ganhão diariamente 400 rs.; no Atterro-da-Boa-vista n. 3.

— Vendem-se ricos chales, e mantas de seda, cortes de vestidos de setim de diversos padrões com flores de seda, luvas de seda compridas e curtas, meias de dita, sapatos de marroquim e couro de lustro para senhora, borzeguins gaspeados de couro de lustro para homem e senhora, pannos finos de todas as côres, casacas, jaquetas, e colletes, sarja hespanhola muito larga, merinó preto enfestado, lenços pretos e de côres para gravatas, mantas de setim para ditas, matizadas, cortes de lanzinha, ditos de chita muito finos, brins, e lães para calças, sarja preta de lãa, Le-Roy, opodeldoc, e perfumarias de todas as qualidades, e por preço muito commodo; assim como uma porção de trinchetes a 320 rs. a duzia; na Rua-nova n. 29, loja de Diogo José da Costa.

— Vende-se um moleque de 9 a 10 annos, muito esperto, e proprio para se mandar ensinar qualquer officio, por preço commodo; no pateo da S. Cruz, loja de funileiro.

— Vendem-se os seguintes livros: Galuppi e elementos de philosophia, Tamburini, lições de philosophia, Wagener, dicionario alemão portuguez; diccionario alemão, inglez, e francez; Dubourq, dictionaire des menages; obras completas de madame Stael; historia do Brasil; Norvins, histoire de Napoleon; Léclere, dictionaire enciclopedique; Ciscar, estudos nauticos; Panorama colorido do Rio-de-janeiro, e muitos obras boas em francez, inglez, e italiano, assim como muitos objectos proprios de escriptorio; na rua Cruz n. 56.

— Vende-se taxas de ferro batido e coado, travejamento de 30 a 40 palmos, e um negro d'Angola: na rua do Vigario, n. 3.

— Vende-se um pedaço de terreno na estrada de Bellem, sitio da mangueira, a 4$ rs. o palmo, terra propria: na rua do Rozario estreita, n. 39.

—Vende-se, ou permuta-se um sobradinho por uma grande casa terrea, que tenha grande quintal, ou por um pequeno sitio não excedendo do Mondêgo, Solidade, &c.; o sobradinho tem 2 sallas, 3 quartos, cozinha fora, e venda na loja, sito em o Bairro de S. Antonio, e não se duvida voltar quando os valores o permitão; annuncie.

— Vendem-se charutos de Regalia, de superior qualidade; assim como uma rede de Maranhão, muito bem feita; na rua da Cruz n. 37.

— Vende-se por precisão, e para o matto uma escrava de nação, de 24 annos, ou troca-se por outra mais pequena, boa ensaboadeira, e quitandeira; no pateo do Carmo n. 24.

—Vendem-se borzeguins gaspeados e de ponta para homem, senhora e meninos, botins e meios ditos de bezerro francez e de Lisboa, sapatos de lustro para homem, senhora, e meninas, ditos de marroquim pretos e de côres, ditos inglezes, ditos de uma sola, chiquitos para meninos, e mais calçado por preço commodo; no Atterro-da-Boa-vista n. 24.

— Vendem-se 7 escravos, sendo dous canoeiros, de 25 annos; uma negra robusta, bonita figura, de 24 annos, uma parda de 19 annos, engommadeira, e cosinheira; um mulatinho de 10 annos, e outro de 12, de bonitas figuras, um moleque de nação, de 16 annos, cozinheiro; na rua da Cruz n. 51.

— Hebrard com botequim francez, na Rua-nova n. 67, tem a honra de participar ao respeitavel publico, que recebeo de França, pelo ultimo navio, um sortimento de vinho de Bordeaux, dito de S. Cristol, dito de L'amglade, e de S. George, tanto em barricas como em canadas, e engarrafado, azeite doce de primeira qualidade, frutas da Europa, com calda, salame da Provence, de primeira qualidade, rolhas finas de cortiça, licores de todas as qualidades, absinth, Kirchwasser, o mesmo assevera ao respeitavel publico, que póde vender os ditos artigos por preço muito commodo, pois que elle recebe directamente de França.

— Vende-se o optimo sabão preto, e amarello, fabricado no paiz, melhor que nenhum do vindo de fóra, pelo preço do costume de 110 rs. a libra; na Rua-imperial n. 116.

Escravos fugidos.

— Desappareceo no dia 20 do corrente uma negrinha de 11 para 12 annos, de nome Josefa, do gentio de Angola, côr bem preta, olhos pardos, tirando a amarellaço, dentes claros, rosto comprido, corpo delgado, o pé direito um tanto torto quando anda; levou camisa de madapolão, saia de cassa de quadros meudos, e panno da Costa usado; quem a pegar, leve a rua da S. Cruz n. 24, casa confronte a quarta janella da igreja da S. Cruz, que será bem recompensado.

— No dia 22 do corrente fugio o moleque Luiz, de 15 annos pouco mais, ou menos, de nação Congo; levou calças novas de estopa, um collete preto já velho com palmas encarnadas, não levou camisa nem chapeo, sahio de casa a vender pitombas; quem o pegar, leve a rua do Cabugá, loja n. 5, que será recompensado.

— No dia 15 de fevereiro p. p fugio do sitio de José Antonio Basto, da Passagem-da-Magdalena, um moleque crioulo, de nome Bento, escravo do Domingos José Pereira Pacheco, do Aracaty, o qual moleque é secco do corpo, alguma cousa fulo, representa 16 annos pouco mais, ou menos, muito regrista; quem o pegar, leve ao dito José Antonio Basto, na rua da Cadeia do Recife n. 34, ou no Aracaty a seu snr. Domingos José Pereira Pacheco, que será recompensado.

— Dá-se 600$ rs. a quem descobrir os escravos abaixo declarados, que desapparecerão no dia 18 do corrente, das 7 para as 8 horas da noute; um molecão de bonita figura, bem preto, rosto redondo, dentes abertos na frente de 18 annos, dá pelo nome de capitão, e é de nação Congo; um dito de nome Pompeo, côr fula, e com muitas marcas de sua terra pelos peitos, reforçado; e um dito de nome Domingos, baixo, côr preta, com uma cicatriz na cabeça, ambos de nação Congo; quem os pegar, ou indicar o lugar, e a pessoa, que os raptou, terá a gratificação a cima, dirigindo-se a Praça-da-Boa-vista n. 19.

— No dia 13 do corrente mez fugio o preto crioulo Dionizio, de 24 annos, levou calças e camisa de algodãozinho trançado, chapeo de palha, o qual quando fugido costuma a mudar o nome, e tem os signaes seguintes; uma queimadura no peito, e em um dos braços, que chega até as costas da mão, pucha por uma perna por causa de um talho, que levou em um pé, tem o officio de carniceiro, pois que já tem estado em diversos talhos; quem o pegar, leve ao armasem de assuar da rua da Moeda n. 15, que será recompensado.

— No dia 8 do corrente fugio um escravo pertencente ao snr. Vicente Thomaz dos Santos, com os signaes seguintes: de nome Luiz, de nação Inbambane, de 30 annos, grosso do corpo, falto de dentes, alguns cabellos brancos, falla atravessado como quem está bebado, côr fula, levou calças de algodão branco, e camisa de dito azul, consta, que anda por Fóra-de-portas, de noute; quem o pegar, leve a Rua-imperial n. 67, que será recompensado.

Recife na Typ. de M. F. de Faria. —1844